

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

31. SERIE

QUARTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1882

NUMERO 24

GUIMARÃES SECÇÃO POLITICA

Capsaram excellente impressão as propostas financeiras apresentadas ultimamente ao parlamento pelo sr. presidente do conselho, e de que já demos noticia em o n.º passa o.

Não constituem, como muito francamente o diz o sr. Fontes no seu excellente relatório, um plano completo e acabado de remodelação financeira; mas tem o caracter positivo e pratico, que dá direito a esperar que por ellas se faça desaparecer o desequilibrio entre as receitas e as despesas ordinarias, sem os convulsivamentos a que sempre dão causa os impostos que não estão já por as sim dizer nos hábitos e nos costumes dos contribuintes, e sem as dificuldades de novos processos de lançamento, quasi sempre xatorios, e sempre enredados nas duvidas e embaraços que acompanham sempre a execução pratica d'uma nova lei.

A commissão de fazenda apresentou já os seus pareceres sobre tres d'estas propostas, que são a que estabelece um adicional de 6 por cento, a que modifica os direitos d'entrada do assucar, chá, petroleo, cereaes e aguardente, acabando com os direitos de con-

sumo do pão em Lisboa, e a que revoga a lei sobre o imposto de rendimento, na parte em que tem estado suspensa a sua execução.

A opposição não agradou esta diligencia da commissão de fazenda, a quem accusa de olhar muito superficialmente para propostas de tanta importancia. A opposição talvez tivesse razão, se se tratasse de estabelecer novos impostos; mas tratando-se pura e simplesmente d'augmentar em proporções tão moderadas as taxas existentes, não lhe sobeja a razão para estas censuras, mormente não sendo os assumptos a tratar tão complicados que mereçam longo e largo estudo.

O negocio é puramente e positivamente pratico. E' preciso extinguir o «deficit»? Ninguem o contestará. Conseguem esse desideratum as propostas do governo, sem graves embaraços e dificuldades? Também ninguem o contestará. Então para que havia a commissão de fazenda alargar no seu seio os debates, perdendo o precioso tempo que é myster em pregar em as fazer discutir e votar no parlamento?

Mas este é o feitiço da opposição. Se as commissões parlamentares trabalham, e não demoram em si os projectos, são censuradas; se pelo contrario, demoram os pareceres, são egualmente censura-

das.

E sempre bem!

—Entrou em discussão na camara electiva o parecer sobre a eleição de Mangualde. A commissão propoz que a eleição seja approvada, e que seja proclamado deputado o sr. P. Carvalho.

O sr. Saraiva de Carvalho propoz que fosse convidado o sr. Francisco d'Albuquerque a ir á barra defender a sua eleição.

Esta proposta foi regeitada em votação nominal por 53 votos contra 14, depois de larga e apaixonada discussão.

—Não ha outras noticias importantes.

Discurso pronunciado pelo sr. Fontes Pereira de Mello, na sessão da camara dos pares de 7 de fevereiro.

(Conclusão)

Não posso attribuir a mim, por que não fui eu quem o pratiquei, o serviço que fez a primeira regeneração estabelecendo a concordia politica entre as diversas familias do partido liberal; mas posso honrar aquelle governo com esse acto que foi praticado por um cidadão illustre, que ha muito desceu á campá, deixando o seu nome vinculado a tradições resultantes dos principios da ordem e da conciliação, sobretudo, entre os membros do partido liberal. Esse ho-

mem foi Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Então era eu muito novo para poder levantar uma bandeira tão pesada para meus braços. Não tinha nem auctoridade nem capacidade para o fazer. Foi aquelle grande homem de estado que de accordo com o marechal Saldanha se empenhou na conciliação dos partidos liberaes, promovendo que as luctas partidarias fossem transportadas para a arena parlamentar, com grande vantagem para a paz publica, porque as luctas politicas são sempre apaixonadas, não se pode entrar nellas sem paixão. Esse é o seu grande defeito, é o seu grande perigo. Por isso eu sempre receio quando vejo levantar a questão de reformas politicas, sem que os partidos estejam de accordo nellas, para que não fique um pomo de discordia que pode trazer graves perturbações á sociedade portugueza. A paixão politica anda inherente a estas questões. E em mesmo neste momento, eu que sou frio de natureza, sinto-me um pouco, não digo apaixonado, porque já não tenho idade de ter paixões, mas um pouco aquecido pelo desejo de expender a minha opinião contra a do digno par, que aliás muito respeito, para que fique bem accentuado qual é o meu modo de ver n'estas coisas.

Gosto sempre de manifestar franca e lealmente a minha opinião, nem me furto á responsabilidade das minhas palavras, quer que seja a boa ou má vontade que d'ahi possa resultar para mim. Esta declaração faço a com a maior sinceridade da minha consciencia, e não podia deixar de a fazer depois do que disse o digno par.

Quanto ao mais não tenho realmente nada a responder.

Ouvi com toda a attenção o sr. visconde de Chancelliers, e applaudi a sua doutrina sob o ponto de vista da desnecessidade da reforma da carta constitucional, por ella conter em si todos os principios que podem fazer a felicidade do povo. Se eu visse que das reformas politicas effectuadas n'este momento podia resultar essa felicidade, e se por acaso pelas minhas tradições e pelos meus compromissos politicos não podesse seguir esse caminho, seria o primeiro a depositar nas mãos do augusto chefe do estado o honroso encargo que me confia, para elle em sua alta sabedoria escolher a quem devia entregar o poder; não julgo porém essas reformas necessarias, nem convenientes, nem opportunas.

Vozes:—Muito bem.

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE POR PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. * *

Quarta parte

A dama da lura preta
XXX
(Continuação)

—Esperae um pouco, senhor. O bandido José, tendo feito fortuna, converteu-se á boa parte, e como era d'antiga nobreza, conseguiu do rei ser reintegrado nos seus titulos e qualidades, restaurou o seu castello de

la Pulcinella, situado nos Appenninos, e veio procurar em Paris uma mulher que elle havia amado muito. Esta mulher chamava-se Leona! O conde de la Pulcinella levou-a para Naples, e despozou-a publicamente. Depois subiu para a carruagem para a conduzir ao seu castello, Leona porém havia sido amada em Paris por um homem que ella havia abandonado, e que havia jurado a si mesmo tornar a encontrá-la. Este homem fazia parte d'uma associação de bandidos, d'assassinos, de ladrões do grande mundo, cujo chefe se chamava... Ah! interrompeu-se o napolitano com uma stridente gargalhada, estou persuadido, senhor, que o nome d'este chefe vae produzir em vós alguma emoção.

—Vamos a ver, disse Armando muito socegado.

—Chamava-se o coronel Leão.

Armando deu um grito e recuou um passo, com os olhos chamejantes e as feições trans-tornadas.

—Era vosso pae! continuou o napolitano.

A dolorosa estupefacção de Armando foi de curta duração, para dar lugar a um accesso de colera, e o mancebo, recuando mais um passo, tirou uma de suas luvas para a lançar á cara do marquez de Santa Croce. Este porém deteve-lhe o braço, e disse-lhe friamente:—Vamos lá, amigo, entre pessoas como nós as vias de facto são inuteis.

—Insultastes meu pae!

—De modo nenhum. Disse a verdade. Vosso pae foi um as-

sassino e um ladrão! A fortuna que elle possui, e de que vós gozaes, é o preço do sangue, provém da cotisação de todos os homens que lhe obedeciam, e assassinavam por sua ordem e sob a sua direcção.

O marquez pronunciou estas palavras com um accento tão convencido, tão claro, tão firme, que o filho do coronel sentiu affluir-lhe todo o sangue ao coração.

—E' meu pae! repetiu elle com uma voz estrangulada, e o pae d'um homem como eu não pode ser o que dizeis. Deveis-me o vosso sangue até á ultima gotta.

—Senhor, respondeu o napolitano, chamo-me o marquez de Santa Croce, e moro na rua Taibout, n.º 44. Espero lá as vossas

testemunhas por todo o dia de hoje.

—Lá estarão dentro d'uma hora, disse Armando com arrebatamento.

—Com os dusesentos e vinte oito mil francos que me deveis, é de crer, disse em ar de motejo o napolitano.

Armando empallideceu.

—Porque, acrescentou o marquez, sabeis que ninguem se bate antes de ter pago as suas dividas de jogo.

—Havéis de ser pago, respondeu Armando, deixando o salão e sabindo com o olhar em fogo, a fronte pallida, o coração oppresso, como um homem que acaba de devorar a mais sanguenta das affrontas.

Continua

NOTICIARIO

Subscrição para as viúvas e orphãos dos operarios mortos no desastre da rua de Gil Vicente:

Transporte..... 37:100
 Uma anonyma..... 500
 Somma... 37:600

Theatro de D. Afonso Henriques—Um grapo de briosos e intelligentes cavalheiros d'esta cidade, aggreimados pela communhão d'um pensamento patriótico, resolveram offerecer aos vimaranenses um espectáculo convidativo na noite de 9 de março, propondo-se entregar o producto da recita à nova associação Martins Sarmiento.

Escolhendo aquella noite, foi seu intento prestarem a homenagem de distincto parabem ao nosso illustre conterraneo o sr. Francisco Sarmiento.

E' ensaiador o snr. Barão de Pombeiro, o qual, como nos informam, não se tem poupado a trabalho para que o espectáculo seja digno dos actores, e dos fins propostos.

A não haver difficuldade insuperavel a recita hade ter logar no dia 9, e desde já podemos affirmar que o espectáculo será dos mais entusiasticos.

Sociedade—Martins Sarmiento—No dia 9 de março a direcção d'esta sociedade hade, em sessão solenne da camara municipal, distribuir premios aos alumnos mais distinctos das escolas officiaes do concelho.

Conferencia—A de domingo, na egreja de S. Francisco, foi immensamente concorrida. No vasto templo não havia logar para mais uma pessoa, e as que estavam, não podiam estar mais apertadas.

O orador houve-se com notavel proficiencia, discorrendo em phrasa correcta sobre a necessidade que tem actualmente o homem de sahir do meio *christianismo*, em que vive, para a pratica perfeita da religião do Calvario, se quer ser n'este mundo um perfeito cidadão e gosar no outro as delicias da bemaventurança.

Por causa do mau tempo não sahiu a costumada «Via Sacra», mas fizeram se na egreja, depois do sermão, exercicios penitenciaes.

Tempo—Depois d'uma temporada de formosos dias de sol, que mais pareciam proprios da estação primaveral do que do aspero e carrancudo inverno, vieram agora as chuvas torrencias e os ventos desenvoltos do quadrante do noroeste e sudoeste fazer-nos pagar um pouco caras as delicias d'aquelles formosos dias.

Hontem e hoje, especialmente, tem feito um perfeito vendaval, em que á chuva se tem misturado

por vezes grosso granizo de sarai va.

Os lavradores folgam porém com isto. Tão demorada estiagem ia compromettendo seriamente as esperanças da producção agricola. Os gados andavam esfomeados á falta de pastos. Hortaliças, quasi não apparecia nenhuma. Os centeios estavam como que enfezados, á falta de chuvas que dessem á terra a humidade precisa para poder desenvolver os.

A não bem, pois, que Deus, que tudo faz pelo melhor, veio acudir assim ás justificadas queixas dos lavradores.

S. Vicente de Paulo—A conferencia de S. Vicente de Paulo instituida n'esta cidade de Guimarães, recorre á generosa compaixão de seus habitantes, pedindo-lhes quaesquer objectos de rouparia usada para agasalhar e premunir contra os rigores do presente inverno os desvalidos e os nus.

E' por elles que Nosso Senhor se apresenta ás portas do nosso coração christão.

Felizes aquelles que lh'as abrirem com simplicidade e amor e que deixarem lá dentro florir e fructificar para o ceu a arvore immercissível da caridade.

Todos os objectos deverão ser entregues ao sr. José Joaquim da Silva Guimarães, no seu estabelecimento de drogaria, á Porta da Villa.

Communicado

Considerações acerca de S. Sebastião e S. Pedro

A irmandade de S. Pedro—a primeira d'este titulo em Portugal—viu-se, como o seu Patrono, desde seus principios vexada, perseguida e martyrisada. Os longos pleitos com a curaria da Oliveira, as garras damninhas do terrível Marquez de Pombal, o abandono e desprezo de seus proprios irmãos, e o amor ao sitio dos inquilinos de seus predios, fizeram que, passados dous seculos depois da sua fundação, ainda hoje se veja sua basilica no estado em que se acha.

E louvemos a Deus existir aqui um José Ferreira d'Abreu, negociante honrado, caracter honesto, nobilissimo, alma sinceramente christã e piedosa, que lhe estenden sua mão potente, lhe utiu e insuffou o elemento leigo, zelou e defendeu o resto do seu capital. Se não fora elle, quem sabe onde estaria hoje a irmandade?

Honra e gloria ao meu bom amigo o sr. José Abreu, cidadão benemerito, christão velho e um dos fieis, que mais serviços e sacrificios ha prestado a esta boa terra e egreja de Guimarães.

As mezas transactas e a actual envidaram todos os seus esforços para desfazer os embaraços, (e não foram poucos), que se oppunham á continuacão de sua

basilica, e felizmente conseguiram-n'o.

Obter a reduccão e conversão dos legados em beneficio da obra, retirar da praça uma casa que estava edificada na testeira do templo, indispensavel á sua conclusão, tirar a planta, sujeital-a ao exame e approvação do conselho dos architectos, despedir os caseiros, resistir as suas influencias, demolir os predios e construir o que já se vê, tudo isto diz-se depressa e em poucas palavras, mas custou annos de sacrificios, e, se não fora uma meza da tempera da actual, continuaríamos a ver indefinidamente o torrãozinho de S. Pedro. E que rico!.

O producto da reduccão, administrado e coadjuvado por irmãos benemeritos como o meu amigo Magalhães, cujas virtudes são assás conhecidas, deve n'um futuro mais ou menos proximo concluir a obra principia-da.

A vida do homem, porém, é tão breve e sugeita a incidentes e mudanças, e os nossos patriotas estão tão onerados d'encargos e explorados por peditorios e subscrições simultaneas para o monumento a Pio IX, os asylos do Campo da Feira e Santa Estephania, irmãs de Maria, Coração de Jesus, S. Francisco, S. Domingos, S. Vicente de Paulo, Propagação da Fé, dinheiro de S. Pedro etc., etc., que não é para estranhar que os corações mais generosos se fuchem de esgotados, e uma obra tão vasta e dispendiosa como a da basilica de S. Pedro se demore e protaia por seculos, como em tempos de mais viva fé já até aqui levou.

Ha um unico meio de a concluir rapidamente sem grande sacrificio, e a contento de todos os vimaranenses, ao menos dos sensatos—é remover a freguezia de S. Sebastião para a basilica de S. Pedro.

Quer vá, quer não vá para S. Pedro, a egreja de S. Sebastião está condemnada á morte. E em verdade pouco se perde, porque é a mais pequena, acanhada e indecente das egrejas de Guimarães; obstrue um dos mais bellos terreiros da cidade, e de mais torna-se completamente desnecessaria.

S. Damaso, as Domínicas, o Campo da Feira, S. Francisco, S. Domingos, S. Pedro, qualquer d'ellas, mas especialmente S. Pedro, depois de concluida, pode com muita vantagem servir d'egreja da parochia.

E' bella, vasta, espaçosa e bem localisada; tem sete altares, duas grandes sacristias e dous andares lateraes em que pode accommodar á vontade não só a irmandade de S. Pedro, mas a freguezia e confrarias annexas.

E que duvidas pode haver n'isso? pois se todos os fieis suspiram por subir ao Ceu, e todos os santos fazem consistir uma das suas maiores felicidades em viverem juntos e unidos, como não hão-de caber n'um templo tão elegante e espaçoso os santos e fieis de S. Sebastião?!

Haverá desvantagem ou inconveniente n'isso para a fre-

guezia ou irmandade?

Não vejo; vantagens grandes e muito reaes, quer para uma quer para outra, isso sim.

A freguezia consegue um dos melhores templos da cidade, o mais bem localizado, o mais regular da terra, e incomparavelmente melhor que sua pequena e tosca egreja.

A irmandade, livrando-se da fabrica, e mantendo os direitos do seu capellão, tem tudo a ganhar e nada a perder. Quanto maior e mais pomposo for o culto que n'um templo se presta a Deus, mais agradável se lhe torna, mais preenche o seu fim.

De que serviria um templo rico, magifico, em que apenas se celebrasse uma missa de oito em oito dias, e se fizesse uma festa annual? Uma egreja onde se celebrem quatro ou seis missas diarias, haja lausperenne duas ou tres vezes por semana, e se façam vinte ou trinta festas pomposas por anno, indubitavelmente, com certeza, é mais venerada pelos fieis, e agradável á Divindade.

Um templo não é simples mente a casa de Deus, é tambem a casa, o palacio do povo onde pode entrar a qualquer hora do dia, é chamar-lhe seu; é o logar por excellencia onde não ha distincção nem selecção de pessoas, onde existem em fraternal abraço reunidas as tres irmãs gemeas da caridade—a liberdade, a egualdade e a fraternidade. E se ali não existissem não sei onde encontrá-las.

O nosso Deus está aqui vivo, abraçado em amor, prompto a abençoar e beneficiar todos os que o buscam com o coração puro e sincero. Suas delicias consistem em estar constante, perpetuamente com os fillos dos homens, e em lhes dar tudo o que necessitam e a Si-proprio.

Porque não hade a Camara, o senado vimaranense, a flôr, a parte pensante, a cabeça que vela pelos interesses e embelezamento da cidade, expôr estas e outras razões ás autoridades civil e ecclesiastica, e pedir-lhes, fundada n'ellas, a remoção da egreja de S. Sebastião para a basilica de S. Pedro?

Não daria esta magnifica obra renome a quem a fizesse, não embelesaria os dous principaes terreiros de Guimarães, não agradaria a todas as pessoas sensatas?

E quando houvesse obstaculos suscitados por vistas curcas, caprichos ou birras pessoas, não está ella ali n'esse logar alto constituida expressamente para os conter e desfazer?

Voltaremos ao assumpto se nos mostrarem que estamos em erro.

Um freguez de S. Sebastião e irmão de S. Pedro.

AGRADECIMENTO

Manoel José da Silva Miranda, transmite por este modo, summamente reconhecido, os seus agradecimentos a todas as pessoas que tiveram a bondade de o visitar e prorurar saber da

sua saúde durante a sua enfermidade, e bem assim ao distincto facultativo assistente o ill.^{mo} snr. dr. Chaves, pelo disvello e interesse que durante ella sempre mostrou em seu beneficio, pelo que a todos protesta a sua eterna gratidão.

Salvae as creanças

pela doce Revalesciere do Barry de Londres.—Por toda a parte se deplora que a criança—a alegria da familia e a esperança da nação—é muito mal tratada. Somente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miséria é d'vida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso de leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandecencia ou a diarrhea, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma criança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o país esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a **Revalesciere du Barry**, tres vezes por dia, simplesmente cozida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento p' excellencia que, elle só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n. 80:416—O snr. dr. F. V. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marborg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 d'abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus fillos á Revalesciere du Barry.

«A criança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a uma assas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A Revalesciere fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saúde em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a Revalesciere obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, económica cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis,

de 2 e meio kilos 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalesciere chocolata**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.

Du Barry & Co. Limited—77 Regent-Street, Londres;—8 rua Castiglione, Paris.

Depositos—**Lisboa**, Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo, 16. Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral e Irmãos, rua Aurea, 12; **Porto**, John Cassel & Co.; J. de Souza Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Guimarães: Antonio J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, campo da Feira, 1, José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza e Irmão, rua da Banharia, 77, J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm, largo dos Luícos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita 160, Fontes & Companhia, droguistas, praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227, —John Cassel e companhia;—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Mianda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande 140—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17, Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chão, 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

ANNUNCIOS



Nová corrida para Cabeceiras e Celorico de Basto

MALA-POSTA

Manoel Alves da Silva Cosme principia no dia 1 de março com a corrida de mala posta para Cabeceiras e Celorico de Basto, sahindo de Guimarães ás 9 horas da noite, chegando a Cabeceiras e Celorico ás 3 horas da manhã—e sae d'estas duas localidades ás 10 horas da noite, chegando a Guimarães ás 4 horas da manhã. Preço por cada passageiro de Guimarães a Cabeceiras ou Celorico

1:000 reis. Bagagem 10 kilos gratuita e excesso 20 reis. Guimarães 20 de fevereiro de 1882.

Manoel Alves da Silva Cosme. 343

Terminação de carreira

Manoel Alves da Silva Cosme, e Rapozeira, annunciam que no dia 1.º de março terminam com a corrida de diligencias para Cabeceiras, que sae ás 8 horas da manhã.

Guimarães 20 de fevereiro de 1882.

Manoel Alves da Silva Cosme, e Rapozeira. 342

Venda de foro

Antonio Dias de Castro, morador na rua de D. João 1.º n.º 3 d'esta cidade, está encarregado de vender, a quem pertender, o fóro annual de 699, l. 048 de milhão, correspondente a 36 alqueires da antiga medida, 582, l. 540 de meado, ou 80 alqueires da mesma antiga medida e 4:000 reis em dinheiro, pago em dia de S. Miguel e imposto no casal de Chozende, da freguezia de Ronfe d'esta comarca. 340

No dia 5 do mez de Março, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, se hade proceder á arrematação de cincoenta e cinco decalitos de vinho verde, no valor de 9:675 reis, metade do preço porque entrou em praça no dia 19 do corrente mez, e como foi annunciado no jornal «Imparcial», e isto por virtude da execução que na comarca de Felgueiras move os herdeiros de José Ferreira de Mello, da freguezia de Serzedo, contra Bento José Leite Ribeiro e mulher, d'esta cidade. Pelo presgnte ficam citados os credores incertos. Guimarães 23 de fevereiro de 1882.

Conforme—T. de Queiroz.

O escrivão—Abilio Maria de Almeida Coutinho. 341

2:500\$000 reis

Precisa-se d'esta quantia dando-se para hypotheca uma fazenda no valor aproximadamente a 4:000\$000 de reis, entre Guimarães e Caldellas, e tambem se vende a dita fazenda á quem entregar já aquella quantia, podendo ficar o resto do preço porque fôr tractada a venda em poder do comprador, para ser pago na forma que se convencionor. A quem convier uma ou outra cousa, para informações, carta a esta redacção com asinicias A. B. C. 334

ARREMATACÃO

Por ordem superior se faz publico que no dia 8 do proximo mez de março, ás 10 horas da manhã, tem de ser arrematada

nos Paços do concelho a obra da construcção de um muro de suporte no caminho publico do logar de Montezinhos, da freguezia de S. Miguel das C. P. P. is, com as condições que se acham patentes, sendo a base da licitação a quantia de 56:000 reis. Guimarães 15 de fevereiro de 1882.

O Escrivão da Camara, Antonio José da Silva Basto.

ALLUGA-SE aos mezes para o proximo verão a casa da quinta da Sant'Anna, situada na freguezia de Santa Marinha da Costa, com as condições que serão explicadas ao pretendente.

Quem pertender falle com o sr. Manoel Pinheiro Guimarães, negociante no campo do Toural numero 29 a 31.

Guimarães, 25 de Fevereiro de 1882. 338

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio, do Curso Superior de Letras, Administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. El-Rei o Senhor D. Luiz I, que Deus guarde, etc.

Faz saber que continuam a subsistir as providencias adoptadas nos annos anteriores, na epocha da Quaresma, relativa á prohibição de Vias-Sacras sem serem presididas por ecclesiasticos de ordens sacras, e bem assim que só poderão ter logar estes actos religiosos durante o dia e nunca de noite.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do estylo.

Secretaria da Administração do concelho de Guimarães, 18 de Fevereiro de 1882. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, que o subscrevi.

Manoel de Castro Sampaio.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 4 por cento do 2.º semestre de 1881

O pagamento d'este dividendo, captivo do imposto de rendimento, realisa-se em Guimarães—no Banco de Guimarães. Lisboa 13 de fevereiro 1882. Pelo Banco de Portugal

Os directores, Visconde de Ribeiro de Liz. Joaquim Philippe de Miranda, 332

Cal de Villa de Conde

Vende-se na rua de S. Damaso n.º 71 a 73, por preço limitado.

BENTO d'Oliveira Machado, Barbeiro na rua da Rainha n.º 107 e 109, tem grande sortimento de bichas francezas, de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com toda brevidade, por pessoas habilitadas. Tambem vende ou aluga qualquer porção que queiram.

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

EM

MACHINAS



LUIZ José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e **UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS** á rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de **MACHINAS DE COSTURA, ALTA NOVI-**

DADE, entre as quaes: **Machinas com pedal de pendula e machinas com pedaes magicos**—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe nellas, que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Alem d'isso o seu aperfeiçoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na **rua de S. Damaso**. Todas as machinas tem caneleiros automaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda neste deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses **SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE**, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os aucthores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre**.

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortimento de machinas de **FAZER MEIA**, tão vantajosas que podem fazer **20 pares por dia**!!

Os preços de todas as machinas é entre 10\$000 reis até 60\$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1:800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

companhia Portugueza

DE

Seguro de vida de animaes

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 reis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores, creadores e alquiladores a entenderem-se com Antonio Martins de Queiroz, e José Martins de Queiroz, que prestarão esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÉDE DA COMPANHIA, RUA DA FIGUEIRA, N.º 2, LISBOA

O correspondente em Guimarães:

Antonio Martins de Queiroz ou José Martins de Queiroz, moradores na rua Nova de Santo Antonio n.º 90 a 94.

MACHINAS DE FAZER MEIA

MACHINAS DE COSTURA

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa uni-

versal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, torna parte d'este e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

OLLEGIO FRANEZ

316—rua de Santa Catharina—320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensio nistas o maximo—Prepara se a todos os exames e a carreira com mercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir se ao director

Carlos Luiz d'Archambeau.

CASA FELIZ

Manoel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMÕES

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lagmego.

Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

SCIENCIA MORAL Codigo do Jury

Tradução do Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Preço

Um grosso volume... 800 reis

Este livro importantissimo indispensavel aos jurados, aos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, achu-se á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C.ª, rua da Rainha 43, 45 e 47.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medice rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500

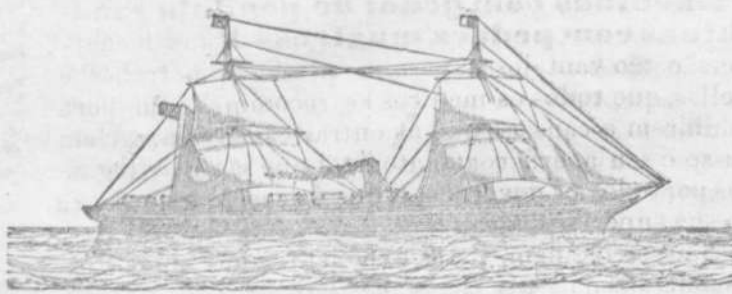
Em 6



E 28

MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

DERWENT	a sair em 6 de Março para Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.
ELBE	em 13 de Março para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
TAGUS	em 28 de Março para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente William C. Tait & C.ª, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

VINHOS DE XEREZ do Douro

	Garrafa
Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
» ».....	300
» ».....	240
» ».....	180
» Lagrima.....	200

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

Vinhos legitimis

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.